

PAULÍNIA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA - SÃO PAULO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEB II - ARTE



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

EDITAL DE ABERTURA Nº 001/2026

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Maxi
educa



Prefeitura de Paulínia - SP

Professor de Educação Básica - PEB II - Arte

LÍNGUA PORTUGUESA

Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação; elementos de coesão; inferências; estrutura e organização do texto e dos parágrafos).....	1
Tipologia e gêneros textuais.....	7
Figuras de linguagem.....	18
Emprego dos pronomes demonstrativos.....	24
Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância, etc.)	25
Relações de sinonímia e de antonímia	31
Sintaxe da oração (período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado) e do período (período composto por coordenação e por subordinação).....	32
Funções do “que” e do “se”	38
Emprego do acento grave	41
Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto	49
Ortografia.....	53
Concordâncias verbal e nominal	61
Regências verbal e nominal	67
Emprego de tempos e modos verbais.....	74
Formação de tempos compostos dos verbos.....	75
Colocação pronominal.....	82
Questões	84
Gabarito.....	97

RACIOCÍNIO LÓGICO

Lógica proposicional e de predicados	1
Argumentação lógica e inferências; Análise de argumentos e validade lógica.....	3
Teoria dos conjuntos e relações	9
Análise combinatória	13
Probabilidade.....	16

SUMÁRIO



Sequências e padrões lógicos.....	18
Raciocínio analítico e resolução de problemas complexos.....	20
Interpretação de informações e tomada de decisão lógica.....	25
Questões	30
Gabarito.....	36

CONHECIMENTOS EDUCACIONAIS

Fundamentos da educação: Concepções pedagógicas e teorias da educação	1
História da educação e tendências pedagógicas contemporâneas	10
Educação e função social da escola	20
Didática e processo de ensino-aprendizagem	22
Planejamento educacional e organização do ensino	23
Metodologias de ensino e práticas pedagógicas	25
Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas	29
Organização do trabalho pedagógico.....	35
Projeto Político-Pedagógico (PPP).....	42
Gestão democrática da educação.....	44
Coordenação pedagógica e trabalho coletivo	51
Desenvolvimento humano e aprendizagem; Teorias do desenvolvimento.....	58
Processos cognitivos, afetivos e sociais	67
Relação professor-aluno e mediação pedagógica	69
Educação inclusiva e diversidade	81
Educação inclusiva e práticas pedagógicas.....	92
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	97
Adaptação curricular e acessibilidade.....	101
Políticas educacionais.....	109
Constituição Federal de 1988 (artigos da educação).....	116
Lei nº 9.394/1996 (LDB)	122
Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).....	154
Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).....	222
Tendências contemporâneas em educação	225
Tecnologias educacionais.....	226
Metodologias ativas de aprendizagem.....	231
Educação integral e interdisciplinaridade	235
Questões	240
Gabarito.....	247

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos e tendências pedagógicas do ensino de Arte no Brasil.....	1
BNCC, Currículo Municipal e Computação como complemento da BNCC.....	4
Metodologia do ensino de Arte	9
Proposta Triangular	13
História da Arte	17
Movimentos e estilos artísticos.....	21
Arte e comunicação na contemporaneidade	25
Cultura, arte e educação	28
Arte e patrimônio cultural.....	33
Artes visuais e o multiculturalismo	37
Elementos estruturais da linguagem musical	41
Tendências educacionais quanto ao ensino da música, na sala de aula	46
Visão interdisciplinar do conhecimento musical	50
O papel da dança na educação.....	55
As danças como manifestações culturais	59
O processo de encenação teatral: conceito e percurso histórico de diferentes concepções teatrais e propostas contemporâneas	63
Metodologias e procedimentos pedagógicos, recursos materiais e objetivos do ensino do teatro na escola	68
Aplicação de tecnologias modernas na produção artística: Recursos didáticos e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).....	72
Constituição Federal – artigos 205 a 214 (Educação); Legislação e Normas da Educação.....	77
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Lei nº 8.069/1990	77
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996	77
Princípios da Educação Pública.....	77
Deveres e Direitos do Aluno e da Escola	82
Função Social da Escola e Papel do Professor	88
Questões	89
Gabarito.....	98

SUMÁRIO



COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar seu sentido global. É a capacidade de responder, de forma clara, à pergunta: “Qual é o assunto principal deste texto?” Essa compreensão inicial permite que o leitor tenha uma visão de conjunto antes de analisar detalhes. Sem ela, há risco de interpretar partes isoladas de forma equivocada.

Para compreender globalmente um texto, o leitor deve observar título, subtítulo, tema, palavras-chave, gênero textual, fonte, autor, finalidade e organização das ideias. O título costuma antecipar o assunto ou provocar uma expectativa. O subtítulo pode delimitar melhor o recorte temático. A fonte e o gênero ajudam a compreender a situação comunicativa.

Um texto jornalístico, por exemplo, pode ter como finalidade informar ou analisar um fato. Um artigo de opinião procura defender um ponto de vista. Uma crônica pode misturar narrativa, reflexão e comentário social. Um texto científico busca explicar um fenômeno com base em conceitos e dados. Reconhecer o gênero ajuda o leitor a entender que tipo de leitura deve realizar.

A compreensão geral também depende da identificação do tema. O tema é o assunto central tratado. Ele pode ser amplo, como educação, saúde, meio ambiente, tecnologia ou trabalho, mas normalmente o texto faz um recorte mais específico. Um texto não fala apenas de “tecnologia”; pode tratar do impacto das redes sociais na atenção dos jovens, por exemplo. Esse recorte é o verdadeiro foco da leitura.

É importante distinguir tema de ideia central. O tema é o assunto; a ideia central é o que o texto afirma sobre esse assunto. Por exemplo, em um texto sobre leitura, o tema pode ser “hábito de leitura”, enquanto a ideia central pode ser “a leitura frequente melhora a capacidade crítica e amplia a participação social”. O tema aponta o campo; a ideia central aponta a direção do pensamento.

A leitura global deve evitar pressa. Muitas vezes, o leitor encontra uma palavra conhecida e imagina que já entendeu tudo. No entanto, o sentido depende da articulação entre as partes. Um texto pode começar apresentando uma ideia apenas para depois criticá-la. Por isso, é necessário ler até o fim antes de concluir.

A compreensão geral também envolve perceber o tom do texto. O autor pode adotar tom crítico, informativo, irônico, indignado, didático, humorístico, científico ou literário. O tom influencia a interpretação. Uma frase irônica, por exemplo, não deve ser lida literalmente.

Outra estratégia útil é resumir mentalmente cada parágrafo. Ao final da leitura, o leitor deve ser capaz de dizer qual caminho o texto seguiu: apresentou um problema, explicou causas, trouxe exemplos, defendeu uma tese e concluiu com determinada posição. Esse resumo revela se houve compreensão global.

► Ponto de vista e ideia central defendida pelo autor

O ponto de vista é a posição assumida pelo autor diante do tema tratado. Em textos argumentativos, ele corresponde à tese defendida. A ideia central é o núcleo do pensamento desenvolvido no texto, aquilo que orienta os argumentos, exemplos e conclusões. Identificar esse ponto é essencial para interpretar corretamente.

Nem sempre o ponto de vista aparece de forma direta. Em alguns textos, o autor declara claramente sua opinião, usando expressões como “é necessário”, “defende-se”, “não se pode aceitar”, “deve-se reconhecer” ou “é fundamental”. Em outros, a posição precisa ser percebida pelas escolhas argumentativas e pelo modo como as informações são apresentadas.

Por exemplo, um autor pode escrever um texto sobre tecnologia na educação. Se ele destaca benefícios, apresenta exemplos positivos e conclui que recursos digitais ampliam possibilidades de aprendizagem, seu ponto de vista tende a ser favorável ao uso pedagógico da tecnologia. Se, ao contrário, enfatiza distrações, desigualdades de acesso e dependência excessiva, pode defender uma posição mais crítica ou cautelosa.



Raciocínio Lógico

A lógica proposicional é baseada justamente nas *proposições* e suas relações. Podemos ter dois tipos de proposições, simples ou composta.

Em geral, uma proposição simples não utiliza conectivos (*e*; *ou*; *se*; *se, e somente se*). Enquanto a proposição composta é formada por duas ou mais proposições simples ligadas por esses conectivos.

Mas às vezes uma proposição composta é de difícil análise. “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”. Se Carlos não for professor e a moeda do Brasil for o real, a proposição composta é verdadeira ou falsa? Temos uma proposição verdadeira e falsa? Como podemos lidar com isso?

A melhor maneira de analisar estas proposições compostas é através de tabelas-verdade.

A *tabela-verdade* é montada com todas as possibilidades que uma proposição pode assumir e suas combinações. Se quiséssemos saber sobre uma proposição e sua negativa, teríamos a seguinte tabela-verdade:

p	$\sim p$
V	F
F	V

A tabela-verdade de uma conjunção ($p \wedge q$) é a seguinte:

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Todas as tabelas-verdade são as seguintes:

p	q	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$	$p \vee q$
V	V	V	V	V	V	F
V	F	F	V	F	F	V
F	V	F	V	V	F	V
F	F	F	F	V	V	F

Note que quando tínhamos uma proposição, nossa tabela-verdade resultou em uma tabela com 2 linhas e quando tínhamos duas proposições nossa tabela era composta por 4 linhas.

A fórmula para o número de linhas se dá através de 2^n , onde n é o número de proposições.

Se tivéssemos a seguinte tabela-verdade:

p	q	r	$p \vee q \rightarrow r$
-----	-----	-----	--------------------------

Mesmo sem preenchê-la, podemos afirmar que ela terá 2^3 linhas, ou seja, 8 linhas.

Mais um exemplo:

p	q	$p \rightarrow q$	$\sim p$	$\sim q$	$\sim q \rightarrow \sim p$
V	V	V	F	F	V
V	F	F	F	V	F
F	V	V	V	F	V



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações. experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

► Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empiricista e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etno-metodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociólogas da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia (“a turma”) e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

¹ <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>

**FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CONCEPÇÕES DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL****► Formação histórica do campo educacional da Arte**

O ensino de Arte no Brasil foi construído por diferentes concepções pedagógicas, culturais e estéticas que, ao longo do tempo, atribuíram funções distintas às práticas artísticas na escola. Em determinados períodos, predominou uma visão voltada à reprodução de modelos, ao domínio técnico e à formação de habilidades manuais; em outros, ganhou força a valorização da expressão individual, da criatividade e da experiência sensível. A compreensão contemporânea do ensino de Arte resulta da tensão e do diálogo entre essas perspectivas, além da ampliação do entendimento de Arte como área de conhecimento com conteúdos, procedimentos, linguagens e modos próprios de produzir, interpretar e contextualizar experiências.

A trajetória do ensino artístico no país também reflete mudanças mais amplas na educação brasileira. As práticas escolares foram influenciadas por concepções acadêmicas de desenho, por propostas modernizadoras, por movimentos de renovação pedagógica e por debates sobre democratização do acesso à cultura. Em cada contexto, a Arte assumiu sentidos diferentes: ornamentação da formação geral, preparação técnica, expressão espontânea, atividade recreativa, recurso auxiliar de outras disciplinas ou campo autônomo de conhecimento. O fortalecimento da Arte como componente curricular está associado à superação de sua condição meramente decorativa ou complementar.

► Do ensino de modelos à valorização da experiência artística

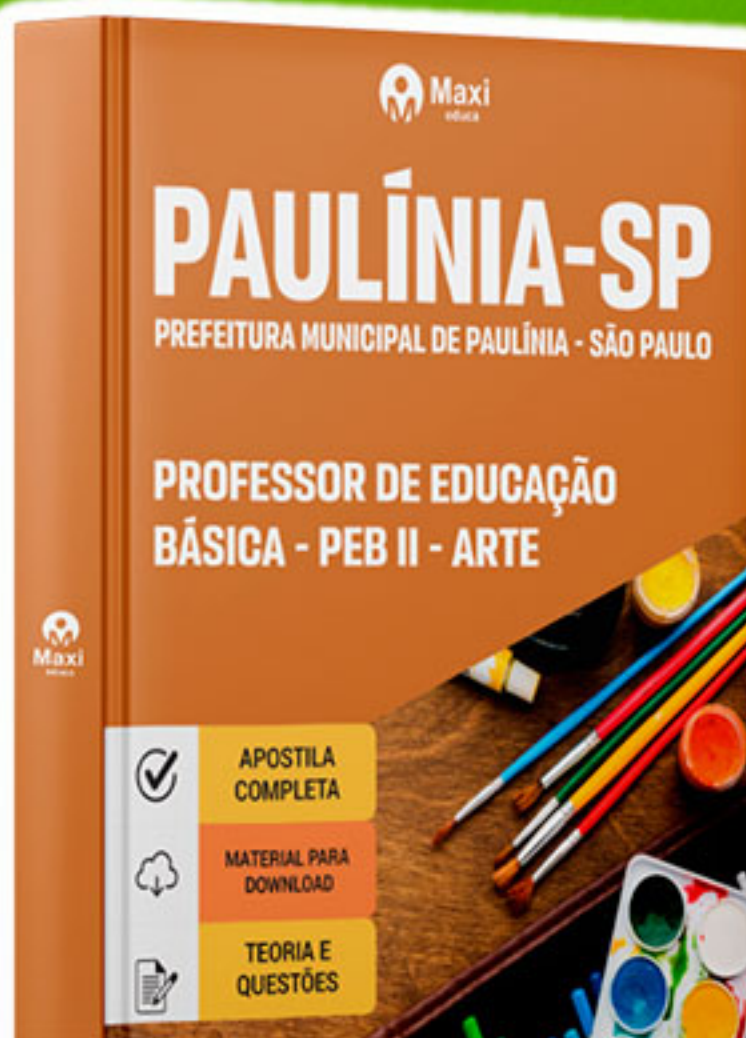
As propostas mais tradicionais de ensino enfatizavam cópia, precisão, repetição e domínio formal. O desenho ocupava lugar central e frequentemente era relacionado ao desenvolvimento de destrezas úteis ao trabalho, à indústria ou à representação técnica. Nessa lógica, o professor detinha o modelo considerado correto e o estudante deveria reproduzi-lo com fidelidade. O resultado final tinha maior peso do que o processo de criação, e a avaliação tendia a privilegiar critérios de exatidão e acabamento.

Com a difusão de ideias renovadoras no campo educacional, a expressão individual passou a ser valorizada. A produção da criança e do jovem passou a ser compreendida como manifestação de experiências, sentimentos, percepções e formas próprias de representação. Esse deslocamento teve importância ao questionar práticas excessivamente rígidas e imitativas, mas também gerou problemas quando a liberdade criativa foi entendida como ausência de mediação pedagógica. O reconhecimento da espontaneidade não elimina a necessidade de ampliar repertórios, apresentar procedimentos, favorecer a experimentação e promover contato com produções artísticas diversas.

► Arte como conhecimento e linguagem

A concepção de Arte como área de conhecimento modifica o papel da escola. O estudante não é apenas alguém que produz trabalhos manuais, mas sujeito que cria, interpreta, aprecia, investiga e estabelece relações entre produções artísticas e contextos culturais. A aprendizagem envolve percepção, imaginação, sensibilidade, reflexão, domínio de procedimentos e compreensão dos sistemas simbólicos presentes nas diferentes linguagens artísticas.

O ensino de Arte precisa articular fazer, fruição e reflexão. A produção artística desenvolve capacidades de escolha, experimentação e construção de sentidos; a apreciação amplia a percepção e o repertório; a contextualização permite compreender relações entre obra, sociedade, história e cultura. Essas dimensões não funcionam de forma isolada. Quando integradas, contribuem para uma formação estética que supera tanto a reprodução mecânica quanto a atividade desprovida de intencionalidade educativa.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!